

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
ENTRE FRONTEIRAS:
HORIZONTES E PERSPECTIVAS
DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

THE HISTORY OF EDUCATION
BETWEEN BORDERS:
HORIZONS AND PROSPECTS OF
EDUCATION RESEARCH

LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN
ENTRE FRONTERAS: HORIZONTES
Y PERSPECTIVAS DE LA
INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN

Vinicius Kapicius Plessim¹
Fagno da Silva Soares²

RESENHA

DE SÁ, Elizabeth Figueiredo; SIMÕES, Regina Helena Silva; NETO, Wenceslau Gonçalves (Orgs.). **Circuitos e fronteiras da história da educação**. Vitória: EDUFES, 2015, 289 p.

Recebido em: 01.06.2019. Aceito em: 09.09.2019. Publicado em: 01.10.2019.

¹Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE/USP). Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEBF/UERJ). E-mail: vinikapicius@usp.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2236-6025>

²Doutor em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) e Doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador do Núcleo de Estudos em História Oral da Universidade de São Paulo (NEHO/USP). Líder do CLIO & MNEMÓSINE Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória (IFMA). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA/Campus Açailândia). E-mail: fagnos@ifma.edu.br.

Na apresentação, de autoria de Wenceslau Gonçalves Neto denominada: *Desafios da história da educação no Brasil* evoca o aumento do número de produções históricas no campo da educação brasileira nos últimos anos. Buscando apresentar o volume 11 da coleção *Horizontes da Pesquisa em História da educação*, o autor procura discutir de forma rápida os caminhos sobre a formação do campo da história da educação e o papel de diversas entidades nacionais que contribuíram para a sua consolidação neste percurso. O autor apresenta na sua composição textual, dez parâmetros referenciais passíveis de exame improrrogável para a continuidade da ampliação do campo da história da educação no Brasil sendo eles: A formação de novos pesquisadores, a consolidação e ampliação das linhas de pesquisa na pós-graduação, os meios de difusão da produção histórico-educacional, a relação com a História e com a Educação, a ação unificada dos grupos de pesquisa, a relação com outras sociedades científicas e com os diferentes círculos de poder, o horizonte internacional, a diversificação dos objetos de investigação, a construção de um aparato teórico-metodológico cada vez mais sofisticado e a responsabilidade social do historiador da educação no seu fazer científico.

Na composição textual, o autor chama a atenção para a valorização dos programas de iniciação científica como forma de atração de pesquisadores iniciantes para o campo da história da educação no Brasil. Neste sentido, o autor advoga a importância da iniciação científica, como forma de continuidade dos estudos dos pesquisadores brasileiros, e por extensão, fortalecimento e uma maior diversificação quanto às linhas de pesquisa em história da educação nos programas de pós-graduação no Brasil, com a diversificação de referenciais

teórico-metodológicos desenvolvidos no interior deste *métier*, chamando a atenção para a necessidade da formação de uma identidade autônoma por parte do pesquisador para os rumos no campo. Por último, o autor defende a relevância da responsabilidade em relação ao conhecimento que é produzido na história da educação.

Noutros termos, o pesquisador Eckhard Fuchs, traduzido por Elizandra de Siqueira, no capítulo denominado de *História da pesquisa em educação: Uma visão historiográfica* defende que a pesquisa sobre a história da educação não se insere em um processo de institucionalização acadêmica, tornando-se impossível determinar o estado atual da pesquisa em história da educação de uma forma única e exclusivamente por meio da análise das associações acadêmicas e revistas de onde o campo deu origem, uma vez que, as publicações de uma maneira geral, os currículos, a quantificação do número de alunos e teses de doutorado deve ser levada em conta nas reflexões sobre a área.³

De acordo com o autor em seu ensaio, na compreensão da história da pesquisa em história da educação, deve-se localizar a história da disciplina dentro de um contexto que é inserido a partir das tensões com a história acadêmica de um lado e as ciências da educação do outro. Neste sentido, reforça-se a defesa da criação da disciplina em cenários nacionais diferentes na construção de tradições educativas específicas munidas de uma transição da historiografia Whig rumando a uma prática mais acadêmica, de forma inicial com a história social e posteriormente a influência das teorias e metodologias culturalistas. Por último,

³Para mais informações acerca da História da história da educação no Brasil, sugerimos: SOARES, Fagno da Silva; PLESSIM, Vinicius Kapicius. Por uma história da história da educação no Brasil: Diana Vidal entre os 20 anos da SBHE e os 22 anos do NIEPHE. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 19, 2019.

o autor defende a importância na conjuntura atual, do International Standing Conference for the History of Education - ISCHE que se tornou uma entidade com estatutos formais e todo um corpo burocrático em prol da difusão e investimento no campo da pesquisa em história da educação. Nota-se a defesa do autor, de que a ISCHE e a HP tem procurado formas de cooperação que aumentaram o seu grau de profissionalismo e produziu resultados e impactos no campo da história da educação.

O texto *Circuitos e fronteiras da história da educação*, do renomado pesquisador Dermeval Saviani,⁴ traz um candente debate a cena, a história

⁴Intelectual brasileiro criador da pedagogia dialética, para a qual denominou de Teoria Histórico-Crítica, do conjunto de sua produção intelectual destacamos, a saber: SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Saraiva, 1973. / _____. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983./ _____. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980. / _____. **Ensino Público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1984. / _____. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989. / _____. **A nova lei da educação-trajetória: limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997. / _____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1991. / _____. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo: Cortez/Livros do Tatu, 1991. / _____. **Educación: temas de actualidad**. Buenos Aires: Libros del Quirquincho, 1991. / _____. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998. _____. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas: Autores Associados, 2007. / _____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. / _____. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008. / _____. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas: Autores Associados, 2010. / _____. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011. / SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012. / _____. **Aberturas para a história da educação**. Campinas: Autores Associados, 2013. / _____. **O Lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação**; Campinas: Autores Associados, 2014. / _____. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2014. / _____. **História do tempo e tempo da história**. Campinas: Autores Associados, 2015.

regional da educação, para isso, o autor usa como recorte temporal e espacial o VII Congresso Brasileiro de História da Educação, buscando analisar a mesa 2 – Circulação de sujeitos e ideias na educação e a Mesa 4 – Fronteiras na história da educação no Brasil. O autor defende em seu texto, a necessidade dos pesquisadores em história da educação, de contemplar nas investigações a problemática envolvendo a história regional da educação, chamando a atenção para a necessidade de um olhar mais dedicado e crítico quanto aos grupos sociais cuja identidade se manifesta de através da diversidade de tradições, costumes e crenças por referência á cultura brasileira, estando elas inseridas no interior da mesma cultura ou dela se diferenciando por constituir uma forma de cultura. Dessa forma, o autor propõe em seu texto, a proposta e a organização geral de um campo empírico e epistemológico dos circuitos e fronteiras da história da educação no Brasil, onde a primeira compete ao historiador inserir seus métodos e procedimentos de análise investigativa, que culmina na elaboração de uma hipótese na formulação dos projetos inerentes em esclarecer o papel e o lugar da educação na trajetória oriunda dos grupos sociais que possuem identidades diferenciadas no interior das regiões brasileiras.

No ensaio de Sílvia Helena Andrade Brito, denominado: *O lugar fronteiras na história da educação: Em Pauta o Sul de Mato Grosso (1930- 1945)*, a autora analisa as políticas educacionais para as fronteiras no primeiro período da Era Vargas por meio de um estudo das relações envolvendo os processos em curso na sociedade capitalista e o processo educacional no território. A autora apresenta em seu texto as relações existentes entre o desenvolvimento social na região do sul de Mato Grosso, de forma específica as fronteiras Brasil – Bolívia e Brasil – Paraguai, buscando tecer as especificidades que demarcar o processo educacional na região, bem como as políticas federais como a chamada Marcha para o Oeste que promoveram mudanças sociais na questão educacional.

Para a autora existe uma preocupação por parte do Estado entre 1930-1945, em incentivar iniciativas que levassem a nacionalização do Sul do Mato Grosso, através da ocupação paulatina destas regiões por populações de brasileiros natos, onde a questão chave destas acaba recaindo sobre a questão fundiária e posteriormente o controle do conjunto das atividades produtivas na faixa de fronteiras, através da atuação da Comissão Nacional da Faixa de Fronteiras a partir de 1939. Na questão educacional, a autora discorreu em seu texto, que na zona fronteiriça cuja propriedade pastoril e o trabalho rural não exigiam uma demanda de escolarização, erma comum a evasão escolar e a presença de uma baixa infraestrutura nas escolas existentes neste território, associado a dificuldade em se manter o professorado, que além das baixas remunerações, sofriam com a longa distância no percurso entre casa- escola.

No trabalho de Thais Nívia de Lima e Fonseca: *Mediadores Culturais e História da Educação*, a autora defende a ideia de que no Brasil é possível detectar elementos identificados com a história cultural , seja do ponto de vista teórico metodológico ou ainda temático, adotando nas pesquisas conceitos como circulação e apropriação. A autora evoca o maior interesse por parte dos pesquisadores na micro-história recentemente através da adoção de metodologias da redução de escalas em suas pesquisas, ou ainda a construção de trajetórias indivíduos e de estudos verticalizados sobre instituições. A autora chama a atenção em seu artigo, que a diversificação das abordagens na historiografia da educação aponta para a necessidade da incorporação de novos aportes conceituais. Neste sentido, discorrendo sobre sua obra, a autora procurou apresentar como os referenciais: mestiçagem e mediadores culturais estão intimamente ligados e imbricados nas pesquisas em história da educação, sendo encontrados em estudos que abordam encontros, choques e misturas entre culturas.

Analisando o Brasil oitocentista, o autor Antonio Carlos Ferreira Pinheiro, através da obra: *Os viajantes e a instrução no Brasil Oitocentista*, por meio dos resultados iniciais dos trabalhos de pesquisa que são desenvolvidos no Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO), apresentou a pesquisa inicial intitulada: *Circulação de livros e de ideias francesas na cultura escolar do Nordeste do Brasil: Parahyba do Norte (1835-1889)*. Neste ponto, no VII Congresso Brasileiro de História da Educação, o autor teve o contato com a obra do viajante Antonio Muniz de Souza e seu livro que foi publicado em 1834, pela Typografia Americana de I.P. da Costa, que relava suas impressões nas viagens realizadas nas vilas, fazendas e sertões. No artigo, de forma sucinta, o autor apresentou as breves impressões do viajante sobre as condições das escolas de primeiras letras e a visão que o mesmo construiu sobre a posição das mulheres na sociedade oitocentista.

Através do relato do viajante, considerado para o autor, um verdadeiro "celeiro de memórias", o mesmo apresentou em seu texto de forma geral, a diferença envolvendo a "circulação de sujeitos" e "circulação de ideias", assim como a percepção da grande presença da difusão do pensamento liberal burguês que influenciou a sociedade oitocentista no Brasil. Quanto à questão educacional, o viajante em sua obra teceu críticas ao investimento precário realizado pelo império ao funcionamento da instrução, havendo um intenso debate na época quanto à liberdade de criação de escolas particulares ou sobre a obrigatoriedade de ensino. Na obra é possível identificar os perfis profissionais do professorado, onde muitos eram precariamente alfabetizados e sofriam com a má remuneração. Atribuíam os professores violência excessiva com castigos físicos aos alunos que não se adequavam a sua metodologia. Em relação às mulheres, o viajante apresenta que seu gênero era extremamente excluído na época, além de destacar que as mesmas se entregavam de forma fácil aos homens da sociedade.

O trabalho de Margarida Louro Felgueiras, intitulado: *Para uma fundamentação da cultura material das práticas educativas*, nos aponta uma reflexão sobre o tema cultura material e as práticas educativas, na intenção de perceber suas imbricações e diálogos com as pesquisas em história da educação no Brasil. Neste sentido, a autora defende a ideia das incursões frequentes, com circuitos variados e imprecisos, onde tanto a cultura material como as práticas educativas dialogam com a história da educação. Neste quesito, se percebe a intenção da autora, de destacar em seu texto a importância da materialidade como uma perspectiva da compreensão do processo educacional, sendo um meio e mecanismos de se chegar a atores de forma inesperado, mediada pelos objetos. A autora defende a ideia no transcurso de seu texto, que a utilização de objetos escolares por historiadores da educação funcionam como portadores de significados e não sendo apenas um parâmetro ilustrativo, o que leva o diálogo dos pesquisadores com a Micro-História, através do conceito de Semáforo apresentado pelo historiador Carlo Ginzburg, na ideia de decifrar os indícios que sugerem ao observador.

Em *'Artes de Fazer': Movimentos sociais e culturais de criação e 'reinvenção' de uma escola no processo de colonização de Sinop – MT (1973-1979)*, Elizabeth Figueiredo de Sá e Josiane Brolo Rohden, destacam a importância da "reinvenção" da primeira escola de Sinop, Mato Grosso, que foi construída pelos imigrantes, em meio ao processo de colonização, cujos mesmos se depararam no território com a ausência da escola, dificultando o processo socioeducativo de seus filhos. As autoras defenderam que a ideia de reinvenção utilizada na obra, consiste em sinônimo de criação, usando Certeau enquanto referencial teórico e metodológico, de mostrar que tal iniciativa elencada pelos imigrantes, representava uma capacidade inventiva do homem sobre o meio, ou seja, suas artes de fazer. Neste quadro, as autoras procuraram apresentar em seu

texto, à concepção certeuniana de lugar que ao mesmo tempo torna-se espaço, neste caso a cidade de Sinop – MT, buscando perceber as práticas cotidianas desenvolvidas pelo Homem até então ordinário que se faziam presentes, estruturando relações com outros sujeitos sociais e culturais em prol da construção da escola e da cidade transformando intensamente seus espaços ocupados em lugares praticados.

No texto de Sonia Maria da Silva Araújo: *Movimentos rebeldes, etnia e práticas educativas: Reflexões sobre o atendimento escolar a pobres, índios, negros e criollos na América Latina: Um ensaio de interpretação* foi resultado dos estudos realizados sobre a teoria de(s) colonial, os pensadores latino-americanos de letras e de ciência do século XIX e as instituições educativas instaladas na América Latina que visava atender os pobres, índios, negros e mestiços. Usando da história cultural como base na construção do texto, a autora tangenciou a construção do mesmo por meio de três eixos norteadores: As epistemologias e teorias do conhecimento, o pensamento educacional latino- americano e as instituições educativas dos Estados- Nação latino-americanos. Houve ao longo do texto, a preocupação da autora em demonstrar como a educação foi pensada e usada na América Latina do século XIX com o intuito de atingir as populações mais exploradas do continente. Na construção da obra, a autora utilizou dois autores latinos americanos na intenção de apresentar comparações e distanciamentos quanto as suas linhas de pensamento, sendo: o brasileiro José Veríssimo e o peruano José Carlos Mariátegui e as duas instituições instaladas na Amazônia Paraense: o Colégio Nossa Senhora do Amparo e o Instituto de Educando Artífices.

Por meio do ensaio de Vera Lucia Gaspar da Silva, denominado: *Objetos da escola: Da produção, destinos e saberes*, a autora procurou abordar os processos de escolarização a partir de sua materialidade e da relação com que os

sujeitos acabam desenvolvendo com ela tornando-se um caminho teórico e metodológico fértil para as pesquisas em história da educação. A autora defendeu ao longo da sua produção, a ideia de que por meio da materialidade escolar apresenta-se um campo revelador de projetos e representações em disputa, assim como tensões e relações de poder envolvendo diferentes sujeitos sociais e que em muitos momentos os projetos de escolarização e o discurso pedagógico acabam revelando. A autora estruturou seu texto, em quatro etapas, abordando primeiramente a produção acadêmica e internacional que utilizam os objetos da escola como fonte para a pesquisa, não sendo a preocupação primordial de levantar o quadro destas produções, mas apresentar as informações que contribuam na localização destas produções potencializadoras, o que permitiu um contato com outros autores. Na segunda etapa, foi destacado o destino dos acervos e os espaços que são guardados os objetos que contribuem para uma política de preservação dos patrimônios educativos. Na terceira e quarta divisão do texto, a autora destacou a importância e as potencialidades dos objetos escolares como fonte para a pesquisa em história da educação, assim como os interesses que se mesclam a política de preservação destas.

No último ensaio da obra, de autoria de Pablo Toro Blanco, intitulada: *Algunas ideas exploratorias para una historia del control emocional juvenil en la educación secundaria chilena, C. 1880 – C. 1950*, o autor procurou analisar o problema das emoções na educação chilena, usando como referencial teórico a história cultural, na construção do artigo, o autor chama a atenção para a possibilidade de se compreender a realidade da cultura escolar através dos discursos e práticas desenvolvidas tanto por professores como alunos no Chile. Neste quesito o autor, procurou compreender o campo representativo dos

discursos sendo este marco da realidade dos viventes e o campo da sensibilidade marcado pela percepção dos mesmos sobre o cotidiano escolar.

Com efeito, trata-se de uma coletânea de pesquisadores e artigos de envergadura empírica e teórica que nos faz embaçar numa provocante e reveladora viagem por entre caminhos e trilhas da história da educação à baila de uma abordagem completamente interdisciplinarizada. Este livro-coletânea a isto se propõe.

Referências

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Saraiva, 1973.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino Público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1984.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação-trajetória: limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo: Cortez/Livros do Tatu, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Educación: temas de actualidad.** Buenos Aires: Libros del Quirquincho, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.** São Paulo: Cortez, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 1998

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação.** Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo.** Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação.** Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **O Lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação.** Campinas: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas.** Campinas: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **História do tempo e tempo da história.** Campinas: Autores Associados, 2015.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 5, n. 6, Outubro-Dezembro. 2019

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2019v5n6p959>

SOARES, Fagno da Silva; PLESSIM, Vinicius Kapicius. Por uma história da história da educação no Brasil: Diana Vidal entre os 20 anos da SBHE e os 22 anos do NIEPHE. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 19, 2019.